

INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

INFLUENCE OF NUTRITIONAL STRATEGIES FOR FOOD SELECTIVITY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

INFLUENCIA DE LAS ESTRATEGIAS NUTRICIONALES PARA LA SELECTIVIDAD ALIMENTARIA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Thamillis Cristina Santos da Hora¹
Cinthia Soares Lisboa²
Crisia Cerqueira Xavier³
Adriana Lopes⁴

RESUMO: O autismo é caracterizado como uma síndrome do desenvolvimento afetando a comunicação, o comportamento e a interação social. Geralmente é manifestada nos três primeiros anos de vida e sua incidência vem crescendo gradativamente nos últimos anos, bem como a necessidade de pesquisas na área. É visto uma grande incidência de casos de pacientes autistas que possuem seletividade alimentar, dando preferência a alguns tipos de alimentos e criando resistência a outros, favorecendo assim, a possibilidade de redução do consumo de nutrientes necessários ao seu organismo. O objetivo do estudo consistiu em verificar a influência das estratégias nutricionais para a seletividade alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Foi realizado uma revisão de literatura na qual foi selecionada artigos científicos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Após o processo de pesquisa, foram selecionado sete artigos. Através dos artigos embasados foi possível analisar a importância do nutricionista no que tange à elaboração de estratégias alimentares, assim como, foi possível observar diversas estratégias como o uso do lúdico e da musicalização a fim de trazer frutas e vegetais mais próximos ao paciente, a exclusão do glúten e da caseína na dieta para reduzir processos alérgicos e a importância da interação familiar no cotidiano alimentar do paciente.

Palavras-chave: Orientação Nutricional. Seletividade Alimentar. Criança e adolescente. Transtorno do Espectro Autista.

¹Discente do curso de nutrição-Centro de Ensino Superior, Ilhéus-CESUPI.

²Docente do curso de nutrição-Centro de Ensino Superior de Ilhéus-CESUPI. Doutora em saúde coletiva- Universidade Federal de Feira de Santana, UFFS.

³Centro de Ensino Superior de Ilhéus-CESUPI.

⁴Docente do curso de nutrição-Centro de Ensino Superior de Ilhéus-CESUPI.

ABSTRACT: Autism is characterized as a developmental syndrome affecting communication, behavior, and social interaction. It is usually manifested in the first three years of life and its incidence has been gradually growing in recent years, as well as the need for research in the area. There is a high incidence of cases of autistic patients who have food selectivity, giving preference to some types of food and creating resistance to others, thus favoring the possibility of reducing the consumption of nutrients necessary for their body. The aim of this study was to verify the influence of nutritional strategies on food selectivity in patients with Autism Spectrum Disorder. A literature review was carried out in which scientific articles were selected from the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Coordination for the Improvement of Personnel in Higher Education (CAPES). After the research process, seven articles were selected. Through the grounded articles, it was possible to analyze the importance of the nutritionist with regard to the elaboration of food strategies, as well as it was possible to observe several strategies such as the use of play and musicalization in order to bring fruits and vegetables closer to the patient, the exclusion of gluten and casein in the diet to reduce allergic processes and the importance of family interaction in the patient's daily diet.

Keywords: Nutritional Guidance. Food selectivity. Child and adolescent. Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN: El autismo se caracteriza como un síndrome del desarrollo que afecta la comunicación, el comportamiento y la interacción social. Suele manifestarse en los tres primeros años de vida y su incidencia ha ido creciendo paulatinamente en los últimos años, así como la necesidad de investigación en el área. Existe una alta incidencia de casos de pacientes autistas que presentan selectividad alimentaria, dando preferencia a algunos tipos de alimentos y creando resistencia a otros, favoreciendo así la posibilidad de reducir el consumo de nutrientes necesarios para su organismo. El objetivo de este estudio fue verificar la influencia de las estrategias nutricionales en la selectividad alimentaria en pacientes con Trastorno del Espectro Autista. Se realizó una revisión bibliográfica en la que se seleccionaron artículos científicos de la Biblioteca Virtual en Salud, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED), Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Tras el proceso de investigación, se seleccionaron siete artículos. A través de los artículos fundamentados, se pudo analizar la importancia del nutricionista en cuanto a la elaboración de estrategias alimentarias, así como también se pudieron observar varias estrategias como el uso del juego y la musicalización con el fin de acercar las frutas y verduras al paciente, la exclusión del gluten y la caseína en la dieta para reducir los procesos alérgicos y la importancia de la interacción familiar en la dieta diaria del paciente.

Palabras clave: Orientación nutricional. Selectividad de los alimentos. Niño y adolescente. Trastorno del espectro autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, incluindo carência na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (PEREIRA A, et al.,

2021).

Além da escassez na comunicação social, o diagnóstico do TEA requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo (OLIVEIRA L, et al., 2021).

A seletividade alimentar é caracterizada como uma recusa ao alimento, a restrição da ingestão de alimentos que são consumidos diariamente. A causa desse fator ainda é desconhecida, entretando, sugere-se que seja em decorrência das dificuldades neuromotoras, dos problemas gastrointestinais e no funcionamento diferente do sistema sensorial. Tem-se a possibilidade também de ser decorrente aos interesses restritivos e da dificuldade em seguir rotinas. Crianças e adolescentes com TEA têm mais problemas alimentares e suas escolhas são feitas baseadas principalmente na textura, sendo o consumo de alimentos com alta densidade energética preferido por elas (SÁNCHEZ S, et al., 2015).

1249

A alimentação do autista possui características específicas em sua rotina, tais como: a seletividade, estabelecendo assim uma vasta gama de alimentos gerando, desta forma, a carência de nutrientes; a renúncia, podendo agravar o quadro e desnutrição e a inadequação e a desobediência alimentar. Desta forma, é muito importante que crianças com autismo evitem possuir uma alimentação não saudável, sendo primordial o consumo de alimentos que garantam nutrientes adequados à saúde deles (Lobo F, et al., 2023).

O que motivou esse estudo foi a importância da implementação de estratégias nutricionais para melhora da qualidade de vida do autista, e ainda que os profissionais possam, de fato, se especializar para saber lidar com o assunto, o que ainda é um grande desafio, visto que muitas doenças da área de psiquiatria e/ou psicologia, podem facilmente confundir-se com o diagnóstico de TEA e assim destoar da real necessidade do paciente.

Dessa forma, o objetivo do estudo consistiu em verificar a influência das estratégias nutricionais para a seletividade alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Conforme Santos (2017), o processo da utilização da abordagem qualitativa dá-se pelo pesquisador que procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos baseados nas ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, embora use essa representatividade como argumento em seus estudos.

Para garantir acurácia, foi verificada a existência de estudos sobre a temática em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES)

Os descritores controlados foram definidos com base em referências de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os mesmos foram utilizados igualmente através dos operadores booleanos “and” e “or” para busca. Em virtude das especificidades de cada base de dados, é necessária a adaptação de acordo com o objetivo e os critérios de inclusão deste estudo.

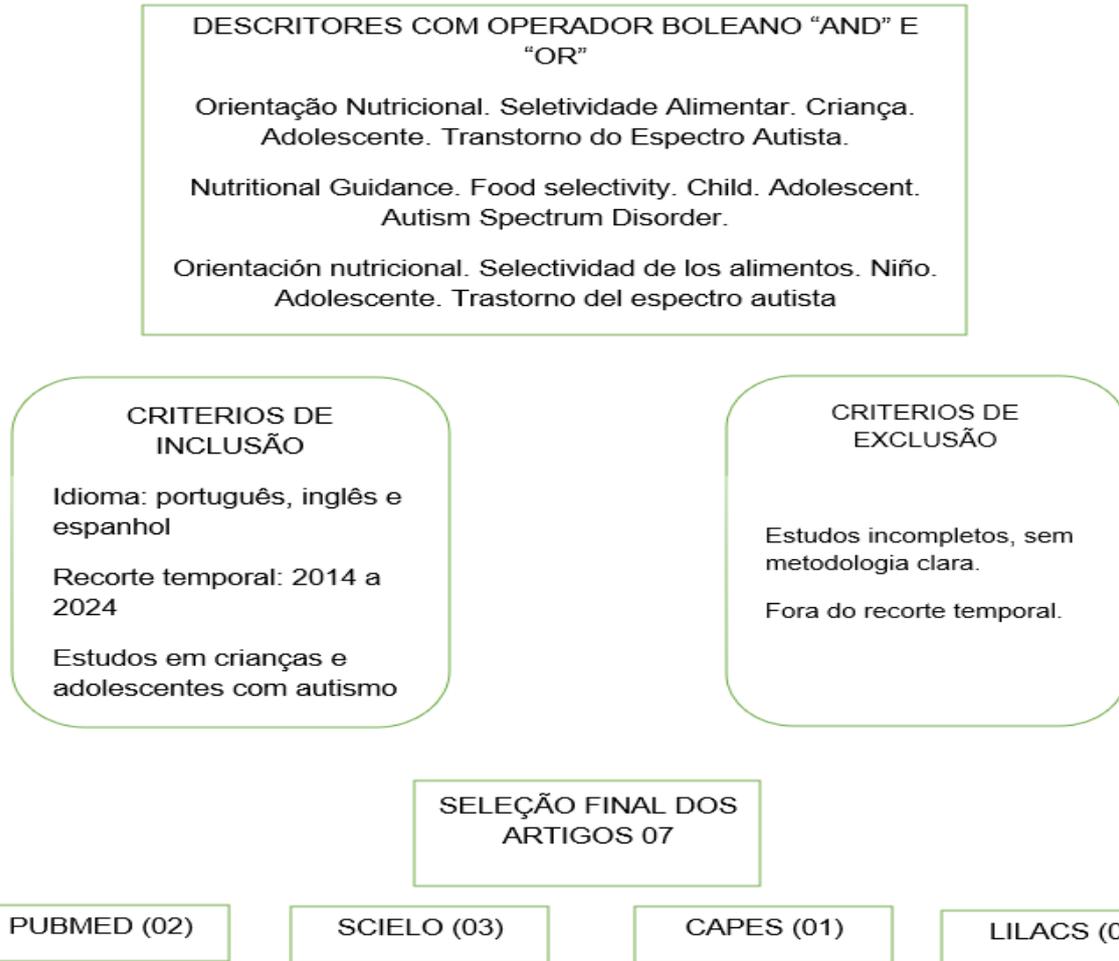
A busca foi realizada anteriormente à construção do trabalho com descritores: Orientação Nutricional. Seletividade Alimentar. Criança. Adolescente. Transtorno do Espectro Autista.

Como critérios de inclusão, foi levado em consideração estudos em crianças e adolescentes, com autismo, indexados em bases de dados publicados em inglês, espanhol ou português, com corte temporal entre 2014 a 2024.

E para critérios de exclusão, estudos sem determinação de metodologia clara, teses, dissertações e publicações com impossibilidade de acesso à publicação impressa ou online, conforme a Figura 1.

Foram assegurados os aspectos éticos da revisão bibliográfica, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para todas as referências e citações, o que é preconizado pela Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, organizadas pelo International Committee of Medical Journal Editors Vancouver Group (Vancouver). Todos

os dados coletados foram utilizados com a finalidade científica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Estudos sobre estratégias nutricionais em pacientes com Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar (2014-2024).

	Autor	Título	Objetivo	Descrição do estudo	Resultados
1	CORDEIRO DAM e SILVA MR, 2018	Estratégias Para Implementação De Condutas Nutricionais	Construir estratégias para implementação de condutas nutricionais, caracterizando-as como terapia	Relato de experiência de nutricionistas que atenderam pacientes autistas com seletividade	A estratégia apresentada no estudo consistiu em explorar a aproximação do paciente com o alimento através do

		No Transtorno Do Espectro Autista	coadjuvante no tratamento do transtorno do espectro autista	alimentar e seus familiares	lúdico, criando desenhos com imagens de vegetais, frutas, dentre outros.
2	MAGAGNINI T, et al., 2019	Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista	Relatar a importância da abordagem multiprofissional na seletividade alimentar em crianças que apresentam TEA	Estudo descritivo	A estratégia utilizada no estudo foi a interação familiar utilizando o recurso da musicalização para que esses pacientes possam diversificar a sua dieta. Assim, são criadas músicas com frutas, vegetais a fim de trazer o alimento para o cotidiano do paciente.
3	MAGAGNINI T, et al., 2021	Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).	Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva	O estudo propôs os benefícios da utilização da estratégia nutricional na exclusão da caseína e do glúten na dieta do paciente a fim de trazer melhoria dos sintomas apresentados ao reduzir o processo inflamatório e alérgico que podem influenciar no desenvolvimento cerebral do paciente.
4	OLIVEIRA BMF e FRUTUOSO MFP, 2021	Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças com autismo a partir do	Relatar os benefícios advindos do hábito de pessoas autistas cozinhareem juntos com seus responsáveis.	Pesquisa etnográfica a partir da observação participante das atividades institucionais supervisionadas com	Através do estudo foi possível descrever os benefícios encontrados através da interação familiar com o autista, o hábito de alimentarem juntos

		cozinhar e comer juntos		crianças e adolescentes autistas,	pode favorecer que a criança mude seu comportamento alimentar. Assim, é importante a criança estar junto no momento do preparo, cozinhar com os pais e criar uma rotina alimentar com horários definidos.
5	HERINGER P, et al., 2023	Estratégias nutricionais no Transtorno do Espectro Autista.	Averiguar as condições nutricionais e propor estratégias adequadas a um grupo de participantes autistas	Estudo exploratório descritivo	Um recurso utilizado nesse público são as suplementações para que eles não tenham consequências advindas das possíveis deficiências nutricionais, além de que a suplementação com o ácido fólico, vitamina B12, zinco e ômega-3, pode contribuir para a melhoria dos sintomas comportamentais e cognitivos dos pacientes, influenciando na minimização da seletividade.
5	LIMA AB, et al., 2023	Seletividade alimentar em crianças com Transtorno Espectro Autista: um relato de caso.	Esclarecer a importância da terapia alimentar e nutricional na evolução do estudo de caso do paciente com Transtorno do Espectro Autista	Estudo de caso envolvendo uma criança autista com seletividade alimentar	Uma estratégia bastante positiva na assistência a pacientes autistas com seletividade alimentar consiste em persuadir o paciente a tocar no alimento a fim de se

			diagnosticado com Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE)		adaptar a diversas texturas e cores.
7	SANTOS M, et al., 2024	Desafios e estratégias na assistência nutricional em criança com transtorno do espectro autista.	Analisar os desafios e possíveis estratégias utilizadas pelo nutricionista no acompanhamento com crianças com transtorno do espectro autista	estudo descritivo	O estudo propôs que as estratégias nutricionais são importantes para que o autista venha a ter uma alimentação mais diversificada e saudável, enfatizando os benefícios da exclusão da caseína e do glúten na melhoria dos sintomas apresentados.

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2024.

As estratégias nutricionais para crianças com seletividade de acordo com o estudo realizado por Santos M, et al. (2024) são ferramentas fundamentais para que venha ter a possibilidade de obter resultados nutricionais satisfatórios. A principal estratégia que o profissional pode utilizar é a educação nutricional, que consiste no ato de ensinar o paciente as vantagens e benefícios oriundos de uma alimentação adequada, podendo modificar a forma com que o paciente venha a ter na sua rotina alimentar, oferecendo-lhe uma segurança para que possa experimentar novos alimentos com outras formas de preparo, textura, tornando a alimentação mais descontraída e leve, assim, a principal finalidade da educação nutricional é excluir o fator estresse em decorrência da recusa alimentar e passar a entender como um momento especial (SANTOS M, et al., 2024).

Magagnin T, et al. (2021) em seu estudo apontaram que uma dieta escassa em caseína e glúten tornam-se ferramentas importantes a fim de minimizar os sintomas apresentados como processos inflamatórios e alérgicos. É importante frisar que logo no início da retirada

desses alimentos há uma alteração direta no comportamento da criança devido à falta que a substância traz ao organismo, entretanto, com o passar do tempo irão se adaptar, tornando-se perceptível a melhora dos sintomas, principalmente melhorando a comunicação.

Reiterando essa afirmação, segundo Pereira A, et al. (2021), o glúten e a caseína alcançam o cérebro devido à permeabilidade do intestino trazendo como consequência prejuízos no processo das sensações e emoções além de afetar também o progresso da fala e da conversação. Os autistas costumam gostar de ingerir alimentos com glúten e caseína devido à sensação de prazer que esses peptídeos causam, entretanto, é possível observar que tais alimentos causam sintomas frequentes como, a falta de concentração, hiperatividade e irritabilidade.

Sanchez S, et al. (2015) ainda destaca que há também outras ferramentas capazes de reduzir esses sintomas, além de diminuir a permeabilidade intestinal, a disbiose e a inflamação. Essas medidas são garantidas através de extinção total dos alimentos potencialmente alergênicos, do consumo de alimentos anti-inflamatórios e antioxidantes, além de enzimas probióticas e prebióticas. É necessário lembrar que ao iniciar uma dieta sem glúten e sem caseína torna-se importante a suplementação da vitamina B6 e do magnésio.

1255

O estudo realizado por Magagnin T, et al. (2019), foi demonstrado a atuação de residentes que realizaram uma ação sobre seletividade alimentar na Associação de Autistas, do Sul Catarinense, composta por 15 crianças autistas, com idades entre 6 à 12 anos que destacou a relevância de uma abordagem multiprofissional para melhor eficácia na abordagem referente às necessidades das crianças.

Foi utilizada a intervenção educacional, através de atividades que estimulassem os cinco sentidos e a percepção sensorial durante sete dias. Uma dessas intervenções foi a musicalização infantil, um método bastante utilizado em ações multidisciplinares, com intuito de realizar uma abordagem diferenciada, onde foram introduzidas canções infantis relacionadas à alimentação. Durante a produção musical foram apresentadas imagens de frutas, que demonstram algumas imagens e réplicas alimentares para o estímulo visual e tátil utilizada na intervenção musical, que relacionam as músicas “*Trem das frutas*” e “*Meu lanchinho*” em conjunto com algumas coreografias realizadas pelos residentes e professores do

local, através de uma abordagem musical inclusiva e mais participativa (Magagnin T, et al. 2019).

Retratando uma evidência positiva, similares aos encontrados nos estudos realizados por Sampaio RT, et al. (2015), que vêm comprovando a eficácia do uso da música com pessoas autistas em questões relacionadas à melhoria na comunicação e interação social.

Outra ferramenta apontada no estudo realizado por Lima AB, et al. (2023) da qual o nutricionista pode dispor é levar a interação da criança com o alimento, persuadindo a tocar no alimento, quebrando as barreiras da resistência em relação a texturas e aromas diferentes, além de melhorar seu envolvimento com a percepção visual ao fazer com que a criança possa analisar as variações de cores dos alimentos com a oferta de legumes, verduras e frutas com cores mais vibrantes, o que pode atrair a sua atenção.

Outra estratégia segundo o estudo de Cordeiro DAM e Silva MR (2018) que é comumente utilizada ao manusear o alimento é a arte de criar desenhos com os vegetais, facilitando o desenvolvimento da percepção sensorial através do uso lúdico, criando jogos com imagens de vegetais e frutas para que a criança comece a ter um contato melhor com o alimento, além de persuadi-la a criar seus próprios desenhos, atraindo o interesse pelo alimento através dessas características

Oliveira BMF e Frutuoso MFP (2021) ainda acrescentaram em seu estudo sobre a importância de que estabelecer rotinas na realização de refeições em família também se torna uma estratégia pensada com a finalidade de manter a criança o mais confortável. Através desse estudo foi possível perceber que quando há uma rotina de horário alimentar com a família, as crianças com autismo demonstram um interesse maior no alimento e tendem a regredir na recusa por novos alimentos.

Como mencionado anteriormente, pessoas com TEA que apresentam seletividade alimentar restrita sofrem com impactos nutricionais em razão de sua variedade alimentar pobre, Heringer P, et al. (2023) aponta em seu estudo a evidência de níveis baixos de ácidos graxos poli-insaturados (AGPI), baixos níveis de vitamina D, vitamina B-12, vitamina E, ácido fólico, entre outros. E concomitante a essa realidade, apresentam altas concentrações de mercúrio, cobre, chumbo e vitamina B-6, agravando ainda mais as suas deficiências no

comportamento e na comunicação. Assim, destacou-se que a suplementação nutricional torna-se um fator positivo para auxiliar a suprir as deficiências, no entanto, seu uso deve ser feito com cautela e sendo acompanhado por um profissional de saúde capacitado.

Lobo F, et al. (2023) reiteram ao afirmar que a suplementação suprirá as necessidades nutricionais, pois as crianças com seletividade estão mais propensas ao consumo inadequado de micronutrientes. Dessa forma, ao transcorrer dos anos, pode acarretar atrasos no desenvolvimento do indivíduo, portanto, torna-se fundamental a suplementação de micronutrientes e macronutrientes como complemento a ingestão alimentar, pois o corpo irá receber a quantidade ideal para seu desenvolvimento, promovendo a saúde dele.

Cordeiro DAM e Silva MR (2018) em seu estudo destacou que essas crianças necessitam de um acompanhamento por uma equipe multiprofissional, especialmente do nutricionista, e é imprescindível que pais e cuidadores estejam inseridos nesse processo de seletividade, fazendo com que entendam a forma de interagir diante de uma falta de interesse ou negação por parte da criança, evitando pressioná-la a ingerir algum alimento que ainda não faça parte do seu cotidiano alimentar.

É necessário que os responsáveis pela criança entendam que mesmo que se tenha a intenção de oferecer alimentos saudáveis, não pode utilizar o alimento como recompensa ou tampouco como punição diante de uma recusa. Assim, pode-se visualizar a importância de um acompanhamento da criança e responsável devido a não ser algo tão rápido a ser mudado, tendo a necessidade de ter perseverança para ocorrer a mudança.

CONCLUSÃO

Diante do que pode ser observado no que tange à alta prevalência de crianças e adolescentes com TEA e que possui seletividade alimentar torna-se uma questão preocupante devido a possibilidades desses pacientes sofrerem danos nutricionais, especialmente por carência de vitaminas e nutrientes, necessários ao funcionamento adequado do organismo, reduzindo a imunidade e, conseqüentemente, favorecendo o acometimento por diversas doenças.

Logo, as estratégias que o nutricionista dispõe, tais como o uso do lúdico, inserção da família na rotina alimentar, exclusão do glúten e da caseína na dieta, dentre outros,

demonstraram ser bastante eficaz no acompanhamento desses pacientes, trazendo uma noção sobre uma alimentação equilibrada, criando formas para que eles venham a mudar sua rotina alimentar, além de estarem incluindo alimentos mais adequados.

Assim, destaca-se a importância do nutricionista no acompanhamento dessas crianças e adolescentes de forma contínua a fim de demonstrar-lhes rotineiramente formas de obter um maior contato com a diversidade de alimentos saudáveis.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO DAM, SILVA MR. Estratégias Para Implementação De Condutas Nutricionais No Transtorno Do Espectro Autista: Um Relato De Experiência. *Revista de Extensão Universitária*, 2018; 6(1): 17-31.

HERINGER P, et al. Estratégias nutricionais no Transtorno do Espectro Autista. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 2023; 16 (11):25158-25172.

LIMA AB, et al. Seletividade alimentar em crianças com Transtorno Espectro Autista: um relato de caso. *Revista PsiPro*, 2023; 2(1): 88-102.

LOBO F, et al. Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. *Revista Neurociencias*, 2023; 31(1):1-19.

MAGAGNIN T, et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. *Revista multidisciplinar e de psicologia*, 2019; 13(43): 114-127.

MAGAGNIN T, et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Revista Physis*, 2021; 31(1): 1-21.

OLIVEIRA BMF, FRUTUOSO MFP. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças com autismo a partir do cozinhar e comer juntos. *Caderno de Saúde Pública*, 2021; 37(4): 1-11.

OLIVEIRA L, et al. Estratégias nutricionais adotadas no manejo de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Enciclopédia Biosfera*, 2021; 18(36): 266-281.

PEREIRA A, et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(9):94448-94462.

SAMPAIO RT, et al. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: Uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. *Revista PerMusi*, 2015; 32(1):137-170.

SÁNCHEZ S, et al. Selectividad alimentaria en los trastornos del espectro autista: una revisión sistemática. **Revista Española de Nutrición Comunitaria**, 2015; 21(2): 13-19.

SANTOS M, et al. Desafios e estratégias na assistência nutricional em criança com Transtorno do Espectro Autista: Relato de experiência. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2024; 11(1): 1-15.